

## PLANTIO DE MUDAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderlândia de Freitas Soares<sup>1</sup>  
Samille Pedrosa Martins<sup>2</sup>  
Alzeir Machado Rodrigues<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Os impactos ambientais ocorrem quando há um desequilíbrio ecológico, pode ser desencadeado por eventos naturais ou devido às ações do ser humano sobre os recursos naturais. Nas últimas décadas, estudos mostram que o homem destruiu em maior quantidade as regiões naturais, comparada com toda a humanidade em milhões de anos durante a existência da vida (ANDREOLI *et al.*, 2019, p. 448).

O hábito de descartar o lixo de forma inadequada, o uso de combustíveis fósseis, a utilização sem demasia dos recursos hídricos, a caça predatória e a retirada da vegetação, são algumas ações humanas que estão sendo prejudiciais para a flora e a fauna. Pois com a retirada da vegetação ocorre a perda do habitat de espécies podendo levá-las à extinção (ROOS, 2012)

Em vista disso, é importante que os cidadãos se tornem participativos nas questões ambientais. Um dos melhores locais para promover essa educação ambiental é o ambiente escolar (SOUZA *et al.*, 2016, p. 02 ). Atualmente, muitas pesquisas vêm mostrando uma grande importância de iniciativas práticas nas escolas com intuito de sensibilizá-los sobre as questões ambientais (FRANÇA; GUIMARÃES, 2014).

Adicionalmente, a Educação Ambiental (EA) promove que o educando construa um conhecimento, visando a preservação e a utilização sustentável dos recursos naturais (MELLO, 2017). Assim, possibilitar uma maior contextualização interdisciplinar, priorizando a EA, que contribui na formação científica e crítica dos alunos com relação às questões ambientais (QUEIROZ, 2023; RIVAS, 2012). Além disso, estudar EA ajuda os estudantes a desenvolver suas habilidades, construir valores, que futuramente se tornem capazes de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara e bolsista de Iniciação à Docência do Pibid/Capes - CE, [anderlandia.freitas.soares08@aluno.ifce.edu.br](mailto:anderlandia.freitas.soares08@aluno.ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara e bolsista de Iniciação à Docência do Pibid/Capes - CE, [samille.martins06@aluno.ifce.edu.br](mailto:samille.martins06@aluno.ifce.edu.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor em Biotecnologia e Coordenador de Área do Pibid/Capes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara - CE, [alzeir.rodrigues@ifce.edu.br](mailto:alzeir.rodrigues@ifce.edu.br);

promover soluções para o meio ambiente (MELLO, 2017). De acordo com Narcizo (2009, p. 89), a EA deve ser apresentada de forma agradável, pois apesar da sua complexidade, a mesma desempenha uma importância no comportamento pessoal e em comunidade, apesar da transformação partir de atitudes individuais.

Deste modo, ações de EA no ambiente escolar são eficientes para mostrar os benefícios de plantar árvores. O plantio de mudas compõe-se uma excelente estratégia pedagógica interessante para ser aplicada na disciplina de Biologia. Assim, essa estratégia possibilita um maior contato entre os estudantes e o meio ambiente tornando a aula mais didática, além de ampliar a aprendizagem dos alunos. De acordo com Silva, Morais e Cunha (2011, p.138), as estratégias de ensino são consideradas as aulas práticas, discussões entre professor e aluno, aulas expositivas, projetos etc. Além dos benefícios para os estudantes, aplicar essa didática no ambiente escolar possibilita que o docente contextualize com outros conteúdos, como o estudo dos solos, liberação do gás oxigênio e o processo de fotossíntese.

Acreditando que o plantio de mudas é uma estratégia pedagógica que desperte o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, assim o papel da escola é buscar sempre formas efetivas para que os alunos compreendam o papel da sociedade na natureza e as consequências que o homem provoca ao meio que está inserido. É fundamental que cada indivíduo possa desenvolver uma postura social eficiente, colaborando como cidadão participativo nas questões ambientais. Portanto, como base nos pressupostos teóricos, este estudo tem como objetivo apresentar o plantio de mudas como uma prática educativa para promoção da Educação Ambiental em uma escola rural da rede pública de Ensino Médio.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência baseado em uma atividade desenvolvida pelas bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. O público alvo da atividade foram 19 estudantes do 2º ano “D” da Escola Estadual em Tempo Integral Maria Leal Teixeira, localizada na zona rural da cidade de Acopiara-CE.

A atividade foi aplicada em forma de oficina no período matutino, inicialmente as bolsistas realizaram uma apresentação em *Slide* criada pela plataforma *PowerPoint*, discutindo alguns pontos como a importância da Educação Ambiental, os benefícios do plantio de mudas, como é realizada a produção e o plantio de mudas. A oficina sucedeu na

biblioteca da escola, com duração de 20 min e em seguida os envolvidos foram para os espaços externos da escola para realizar a segunda parte da atividade.

As mudas escolhidas para a atividade foram cinco ipês dentre eles das cores amarela (*Handroanthus albus*) e rosa (*Handroanthus heptaphyllus*). As plantas escolhidas foram pensadas de acordo com o ambiente da escola, pois as mesmas se desenvolvem bem no sol, e sua floração é considerada bela, o que vai deixar a escola com o ambiente mais harmonioso. As mudas de ipê foram adquiridas no viveiro municipal da cidade de Acopiara.

No segundo momento, os estudantes escolheram alguns lugares centrais na escola obedecendo a regra de cinco metros de uma planta a outra. Em seguida fizeram as covas e colocaram um pouco de esterco e realizaram o plantio das mudas. Após o plantio, os alunos foram para a sala de aula responder um questionário impresso em folhas brancas, contendo 10 perguntas, dessas perguntas oito são questões objetivas e apenas duas abertas.

As mesmas foram criadas pelas bolsistas, são questões do tipo, você considera que o tema educação ambiental é importante para trabalhar na escola? Você já participou de alguma atividade relacionada à educação ambiental na escola? Estudar educação ambiental ajuda os humanos a tornar o mundo mais sustentável? Por fim, foram repassadas algumas orientações de como cuidar das mudas e encerramos a atividade agradecendo a professora supervisora, pelo espaço destinado para a concretização da prática pedagógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática utilizada priorizou a compreensão da importância de trabalhar a Educação Ambiental na escola. Diante disso, os resultados obtidos foram satisfatórios, tendo em vista que 100% dos alunos consideraram a estratégia de plantar mudas relevantes. Inicialmente, foi visto que na apresentação oral os envolvidos demonstraram interesse no conteúdo, pois interagiram com as pibidianas fazendo perguntas e tirando dúvidas.

Ao longo da atividade, os conteúdos foram trabalhados de forma simples e de fácil entendimento, tornando-se viável perceber que o assunto abordado estava sendo compreendido pelos alunos, pois 18 afirmaram que a oficina contribuiu na sua aprendizagem. Assim, autores ressaltam que planejar uma aula que tenha relevância para o contexto social que os estudantes estão inseridos, facilita que os alunos compreendam os conteúdos que são abordados no currículo e relacione com o entendimento prévio (DURÉ; ANDRADE; ABÍLIO, 2018).

Apesar disso, os envolvidos responderam que a escola já apresenta um componente curricular (Eletiva), que desenvolve ações voltadas para AE, o que colaborou positivamente ao questionar sobre a participação em alguma atividade relacionada à temática na escola antes da oficina, 17 responderam que sim, enquanto que dois responderam não. Além disso, 100% dos discentes marcaram que “sim”, que a oficina ajudou a entender mais sobre EA.

Durante o plantio das mudas, os estudantes foram agentes do processo de aprendizagem, pois é importante que eles sejam capazes de construir suas próprias reflexões (ROSA; GHIGGI; MOTA, 2022). Ademais, com base nos relatos sobre a oficina, os indivíduos relataram que plantar as mudas ajuda na preservação do meio ambiente, que a experiência foi importante para aprendizagem e que a prática da oficina foi diferente das atividades do cotidiano. Assim, é percebido que as aulas de Biologia são mais atrativas em ambientes naturais tornando uma metodologia eficiente para desenvolver (SENICIATO; CAVASSAN, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática foi significativa, pois contribuiu na construção do conhecimento acerca do tema abordado. Além de influenciar os estudantes a continuarem buscando novos assuntos sobre o tema e possíveis soluções que contribuam na preservação da biodiversidade. Logo a oficina do plantio de mudas foi uma estratégia que possibilitou questionamentos, reflexões e principalmente a interação entre os alunos. Por fim, conclui que a proposta pedagógica torna os estudantes como sujeitos ativos na sua aprendizagem, que se preocupam com as questões ambientais e estão preparados para agir como cidadãos participativos que se preocupam com a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos, Meio ambiente, Conservação, Prática educativa.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLI, C. V. *et al.* Biodiversidade: a importância da preservação ambiental para manutenção da riqueza e equilíbrio dos ecossistemas. **Portal de e-governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento**. Editora Coleção Agrinho, p. 443-463. Disponível em: [28\\_biodiversidade.pdf \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 16 de jul de 2023.

DURÉ, R. C.; ANDRADE, M. J. D. de.; ABÍLIO, F. J. P. Ensino de Biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano?. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, 2018.

FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. G. V. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. **Revista monografias ambientais**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 3128-3138, mar. 2014.

MELLO, L. G. A importância da educação ambiental no ambiente escolar. **EcoDebate**, mar de 2017. Disponível em: <https://abrir.link/1diwx>. Acesso em 16 de jul de 2023.

NARCIZO, K. R. S. dos. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rev. eletrônica Mestrado. Educação. Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 22, jan/ jul de 2009.

QUEIROZ, N. T. Arborização escolar como estratégia didática para a sustentabilidade ambiental. **Educação ambiental em ação**. ISSN 1678-0701. v. 21, n. 83, jul/ago. 2023. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3042>. Acesso em: 16 de jul de 2023.

RIVAS, M. I. E. Botânica no ensino médio: “bicho de sete cabeças” para professores e alunos?.. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Curso de Ciências Biológicas: Licenciatura. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/72335>. Acesso em: 13 de jul de 2023.

ROSA, C. W.; GHIGGI, C.; MOTA, A. R. Metodologias ativas e autonomia: uma revisão das pesquisas brasileiras em educação. **Caminhos da educação matemática em revista (online)**, v. 11, n. 4. p. 24-46. 2021. Disponível em: <https://abrir.link/cdSnY>. Acesso em: 02 de out de 2023.

ROOS, A. A Biodiversidade e a extinção das espécies. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 7, n. 7, p. 1494-1499, mar/ago, 2012. Disponível em: [revistas,+v7n7p1494-14992012.pdf](https://revistas.unipar.br/revistas,+v7n7p1494-14992012.pdf). Acesso em: 02 de out de 2023.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências—um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 133- 147, 2004.

SILVA, F. S. S. da.; MORAIS, L. J. O.; CUNHA, I. P. R. Dificuldades dos professores de biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz (MA). **Revista UNI**. n. 01, p. 135-149. jan/jul. 2011.

SOUZA, F. F. *et al.* Produção de mudas na escola: sensibilizando os alunos sobre a importância do reflorestamento de plantas nativas no semiárido. **Anais I CONIDIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24106>. Acesso em: 13/07/2023.